

FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
PERÍODO: 2016

Documento elaborado pela
Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
1.1 Dados da Instituição.....	03
1.2 Composição da CPA.....	03
1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação/Relatório Parcial de 2016	04
2. METODOLOGIA.....	12
3. DESENVOLVIMENTO.....	20
3.1 Eixos Fundamentais – 2016.....	21
3.1.1 Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional. Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.....	21
3.1.2 Eixo 2. Desenvolvimento Institucional. Dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	23
3.1.2.1 Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição.....	26
3.1.3 Eixo 3. Políticas Acadêmicas. Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.....	28
3.1.3.1 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade.....	36
3.1.3.2 Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos discentes.....	36
3.1.4 Eixo 4. Políticas de Gestão. Dimensão 5 – As políticas de Pessoal.....	38
3.1.4.1 Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição.....	39
3.1.4.2 Dimensão 10 – Sustentabilidade B Financeira.....	40
3.1.5 Eixo 5. Infraestrutura. Dimensão 7 – Infraestrutura.....	40
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	42
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	42

1. INTRODUÇÃO

1.1 Dados da Instituição

Nome – Código da IES: Faculdade Evangélica de Ceres – 4113

Caracterização da IES: Instituição Privada sem fins lucrativos.

Município: Ceres

Estado: Goiás

1.2 Composição da CPA

Presidente	Monalisa Salgado Bittar de Andrade - Diretora da unidade. Coordena todas as atividades desenvolvidas pela CPA.
Vice-Presidente	Maria de Fátima Fernandes - Docente do curso. Auxilia a presidência na coordenação das atividades referentes à CPA.
Assessor Executivo	Geruza Silva de Oliveira Vieira - Assessoria à CPA. Docente.
Secretaria	Paula Fernanda dos Santos Morais Técnico-Administrativo. Realiza Atas e atividades administrativas da CPA.
Representante discente	Rita Neta Pinto - Discente do Curso. Representa os discentes no processo de autoavaliação.
Representante discente	Raquel Cardoso da Silva Freitas
Representante técnico-administrativo	Ana Letícia da Silva - Técnico Administrativo. Representa o corpo técnico administrativo no processo de avaliação.
Representante da Sociedade Civil	Alcino César da Cunha - Representa a sociedade civil. Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade.
Representante da Sociedade Civil	Maritona Carvalho Leão.
Representante da Mantenedora	Ana Lucy Macedo dos Santos – Representante da mantenedora nos processos de autoavaliação.

Representante da Mantenedora	Pedro Paulo Ferreira Spíndola – Representante da mantenedora nos processos de autoavaliação.
------------------------------	--

1.3 Planejamento Estratégico de autoavaliação/ Relatório Parcial de 2016

O documento que segue aborda o processo de autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres, anteriormente chamada de FACER Faculdade de Ceres¹, analisa as dimensões e eixos fundamentais avaliadas ao longo de 2016, bem como, contempla análises realizadas e registradas em relatório de 2015. Ressalta-se que este Relatório é parcial e faz parte das ações previstas no Projeto de autoavaliação institucional da IES (2015 a 2017) produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Baseia-se no Instrumento de Avaliação (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014) e na nota técnica INEO/DAES/CONAES N. 065 – que dispõe sobre o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.

O Projeto de autoavaliação institucional contempla os períodos de 2015 a 2017 e busca atender às demandas institucionais como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhorias na IES. A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres se fundamenta legalmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, art. 11 - SINAES - para o desenvolvimento da sua autoavaliação. Importante dizer que A CPA tem por finalidade proceder à avaliação interna da Instituição considerando seu perfil e significado social de sua atuação, conforme as diferentes dimensões definidas pelas diretrizes oficiais de avaliação da Educação Superior.

O Projeto de autoavaliação institucional demonstra a busca da Faculdade Evangélica de Ceres em ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus acadêmicos e, assim, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e mundial. O projeto apresenta o plano de trabalho, explicita o cronograma das ações avaliativas a serem realizadas no período de 2015 a 2017, bem como, as dimensões a serem avaliadas a cada ano e seus

¹A FACER Faculdade Ceres tinha como mantenedora o CESUR. A partir de abril de 2015 foi adquirida pela Associação Educativa Evangélica. O processo de transferência de manutenção no Ministério da Educação foi realizado pela portaria n. 20, de 19 de janeiro de 2017.

respectivos eixos fundamentais, tendo como diretriz norteadora os indicadores do Instrumento de Avaliação de Curso, a autoavaliação institucional e o ENADE do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e tem como base os direcionamentos presentes no PDI da IES.

O Projeto de autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres foi fruto de discussões realizadas em encontros de formação pedagógica com a presença dos membros da CPA, reestruturada em 2016 e já constituída na IES, professores membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), representantes discentes, representantes do corpo técnico administrativo, da mantenedora e diretores e Membros das Subcomissões Internas presentes em cada curso. Tal projeto foi aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade. Também é fruto de intensas e longas discussões entre os membros da Comissão Própria de Avaliação, a qual possui como finalidade coordenar e articular o processo interno de avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres e disponibilizar informações a respeito. O Projeto de autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica da realidade da Instituição com a participação dos diferentes cursos e setores. O Projeto de autoavaliação institucional contempla as dez dimensões do SINAES e pretende desenvolver na IES avaliação participativa, emancipatória e diagnóstica.

O relatório de autoavaliação aqui desenvolvido vem retratar a sistematização de estratégias de superação dos problemas ocorridos no cotidiano da IES. Com isso, ele representa parte de um processo contínuo por meio do qual a Faculdade Evangélica de Ceres pretende não apenas continuar construindo, mas, consolidar ao longo dos anos um conhecimento sobre sua própria realidade, junto a outras instâncias da Instituição (mantenedora, direção, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e membros da comunidade) com contínuo aprendizado em busca de auto melhoria de seus processos pedagógicos no sentido de alcançar uma maior relevância social.

De acordo com o disposto VIII do art. 3º, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Avaliação Institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação institucional e a avaliação externa *in loco*”. Com base nestas perspectivas a

autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres desenvolve-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Político Pedagógico (PPI) e com os Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) e integra suas ações de planejamento e é compreendida como um processo de autoconhecimento orientado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) envolvendo todos os atores que atuam na instituição.

A Comissão Própria de Avaliação da IES responsável pela condução dos processos de autoavaliação da Instituição e confecção deste Relatório de Autoavaliação, busca a partir desse processo, delinear as ações de melhorias a serem implementadas pela instituição com a finalidade de fomentar a cultura de autoavaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. É um órgão que visa garantir o Projeto de autoavaliação institucional da IES e tem como objetivo geral: promover a autoavaliação institucional a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e propor melhorias. Possui como objetivos específicos:

1. Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação.
2. Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos e autoavaliação.
3. Analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior.
4. Acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional.
5. Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação.
6. Formular propostas para melhoria da qualidade do ensino.
7. Avaliar o desempenho dos estudantes no ENADE.
8. Envolver a comunidade acadêmica em um processo de reflexão e de conhecimento de sua realidade, sensibilizando-a para o processo de mudança.
9. Disseminar as propostas de melhorias advindas do processo a toda a comunidade acadêmica, aos órgãos oficiais e à sociedade organizada em geral, para a efetiva realização das ações de melhorias.
10. Acompanhar permanentemente as ações de melhorias.
11. Desenvolver mecanismos para a meta-avaliação.
12. Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação.
13. Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos;
14. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;
15. Identificar os acertos da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e deficiências;

16. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
17. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
18. Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
19. Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
20. Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A Comissão Própria de Avaliação instituída na Faculdade Evangélica de Ceres atua com autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Faculdade conforme prevê o art. 7º, §1º, da Portaria MEC nº. 2.051/2004 e em conjunto com as direções, apoio psicopedagógico da IES, ouvidoria e Capelania Institucional. Sua atuação é norteada pelos seguintes princípios previstos:

1. O respeito à identidade, à missão e à história da Instituição: a avaliação deve garantir que a instituição seja respeitada dentro do cenário, levando em consideração seus valores, princípios, tradição e relevância local e nacional.
2. A responsabilidade social com a qualidade da educação superior: a avaliação deve dar suporte para que a Instituição possa ser modificadora da realidade social, trabalhando para formar pessoas comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade.
3. A Globalidade institucional: a avaliação deve utilizar um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica e sistêmica que permitam construir uma visão global da Instituição.
4. O reconhecimento da diversidade: a avaliação deve considerar e respeitar as especificidades das unidades avaliadas, sem perder de vista a integração institucional.
5. A continuidade do processo: avaliação deve ser um processo constante, para permitir a sua incorporação no cotidiano da Instituição, favorecendo o fortalecimento de uma cultura avaliativa que se alimente dos processos de tomada de decisão.
6. A construção coletiva: a avaliação deve permitir a participação de toda a comunidade acadêmica na construção do processo avaliativo, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, cooperação e legitimidade.
7. A visibilidade do processo: todas as etapas do processo avaliativo devem ser amplamente divulgadas e acordadas com os atores envolvidos.
8. A credibilidade: a avaliação deve ser transparente e geradora de resultados, conduzida de modo que a comunidade acadêmica acredite nos resultados e perceba as ações advindas do processo avaliativo.
9. O caráter pedagógico: a Instituição deve aprender com a avaliação; deve usar o processo avaliativo para construir sua

melhoria, no intuito de assumir sua posição almejada pela missão e visão.

10. A construção da autonomia acadêmica e administrativa: a avaliação deve apontar subsídios para viabilizar a construção da autonomia acadêmica e administrativa.

Além da CPA, a IES possui em cada curso a SIA – Subcomissão Interna de Avaliação. A SIA é uma subcomissão que tem por finalidade promover a autoavaliação institucional de cada curso, sob orientação da CPA. Sua estrutura é formada por 4 (quatro) representantes e possui como objetivo geral: Realizar a autoavaliação institucional do curso a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e elaboração de melhorias do curso na busca da qualidade contínua para atendimento à missão institucional. A sua composição segue a seguinte estrutura:

Presidente – coordenador do Curso	Coordenador do curso. Coordena o planejamento, controla o cumprimento do cronograma, orienta as atividades de autoavaliação do curso, distribuindo as tarefas. Analisa os relatórios e os encaminha a Comissão Própria de Avaliação conforme cronograma previsto.
Vice-Presidente – Representante do NDE	Representante do NDE, responsável pela execução das atividades de autoavaliação planejadas em seu curso. Responsável pelas atividades relativas ao ENADE.
Representante Discente	Elemento de comunicação e contato com os representantes das turmas.
Representante técnico-administrativo	Atua nas funções de registro como secretário da Subcomissão.

O planejamento estratégico da autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres inserido no Projeto de autoavaliação institucional fez previsões de ações entre os anos de 2015 a 2017 e está pautado pelas orientações conforme quadro abaixo. Este planejamento estratégico é permanentemente revisitado e revisado pela CPA e Direções da IES. Avalia anualmente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Corpo Docente; Corpo Discente; Corpo Técnico-Administrativo; Gestão e Infraestrutura.

1. Quadro de Avaliação das Dimensões

Ano	Eixos	Dimensões	Responsáveis
2015	1	8: Planejamento e avaliação	CPA
	5	7: Infraestrutura	S.I.A
2016	1	8: Planejamento e avaliação	CPA
	3	2: Políticas para o ensino	S.I.A
		2: Políticas para a extensão	S.I.A
		2: Políticas para a pesquisa	S.I.A
		4: Comunicação com a sociedade	S.I.A
		9: Política de atendimento aos discentes	S.I.A
5	7: Infraestrutura	S.I.A	
2017	1	8: Planejamento e avaliação	CPA
	2	1: Missão e PDI	CPA
		3: Responsabilidade social da IES	S.I.A
	4	5: Políticas de pessoal	S.I.A
		6: Organização e gestão da IES	S.I.A
		10: Sustentabilidade financeira	S.I.A
	5	7: Infraestrutura	S.I.A

Fonte: Projeto de AutoAvaliação Institucional da CPA

A CPA tem se direcionado por este planejamento estratégico e subsidiado as Subcomissões internas de avaliação, sempre tendo em vista demandas imprevistas que surgem, conforme necessidades da IES e dos seus cursos. No ano de 2015 a autoavaliação institucional esteve voltada para avaliar as dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura da IES. A IES possuía um sistema *online*– SEI – onde eram inseridos os formulários de autoavaliação e disponibilizados posteriormente ao público para avaliação. Os alunos e professores realizaram suas avaliações com questionários de múltiplas escolhas (Não conheço, Fraco, Médio, Forte) e com campo para observações/sugestões; um questionário específico foi enviado apenas aos professores que exigiam respostas discursivas. O corpo técnico administrativo participou da avaliação opinando sobre a infraestrutura da IES de forma presencial respondendo a questionários manuais.

Em ano seguinte, em 2016 tivemos a mudança no sistema de avaliação. A CPA passou a utilizar o *Survey Monkey* como ferramenta de captação de dados. A

CPA produziu os formulários de autoavaliação com base nas demandas enviadas pelos cursos e logo direcionou o processo de sensibilização da comunidade acadêmica para participarem do processo avaliativo, construiu cronograma específico de participação dos alunos e professores respeitando a realidade de cada curso e confeccionou os links que foram instalados nos computadores do laboratório de informática para que todos pudessem ter acesso e participarem conforme cronograma das atividades de avaliação. Durante esse período, alunos, professores e corpo técnico administrativo estiveram inseridos no processo de autoavaliação, contribuindo com suas percepções a respeito da qualidade do ensino superior da Faculdade. A CPA utilizou informações referentes a autoavaliação da IES produzidas em relatórios enviados pela ouvidoria e Capelania institucional.

Ressalta-se que, Faculdade Evangélica de Ceres se preocupa com uma educação voltada para o auto aperfeiçoamento e para a prática de uma liberdade consciente e adequada a uma nova realidade, favorecendo ao longo das experiências de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da autoconfiança, da solidariedade, o desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos, com valores cristãos e com capacidade criativa. A ideia essencial é formar pessoas críticas e responsáveis e, não indiferentes ou conformadas com o mundo em que vivem, bem como, pessoas conscientes de seu espaço de criação e de sua capacidade de transformação da sociedade.

Nesta perspectiva, a Faculdade Evangélica de Ceres caracteriza-se inicialmente em uma IES que quer proporcionar aos acadêmicos e acadêmicas as oportunidades de desenvolver competências que lhes possibilitem a inserção concreta no mundo do trabalho, assim como a possibilidade real de participarem numa sociedade altamente competitiva, munido das habilidades necessárias. Isto quer dizer, ser responsável pela concretização do perfil de profissionais a serem formados e colocados no mercado de trabalho buscando entrelaçar os três pilares que definem uma IES - ensino, iniciação científica (investigação técnico-científica) e extensão - em sintonia com as transformações atuais, principalmente porque a era da globalização traz mudanças que atingem todo o planeta e que por certo, devem ser consideradas.

Considera-se o mecanismo da avaliação interna ou autoavaliação como sendo um processo inacabado, que se renova através dos ciclos de vida da

organização, criada na medida em que a IES tem a intenção de sempre modificar e aperfeiçoar a sua forma de avaliar.

A Faculdade Evangélica de Ceres busca promover o ensino de qualidade por meio da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que consideram os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional, sob a égide da ética, da probidade e da democracia. Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos que buscará gradativamente:

- *A construção coletiva* - expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Faculdade Evangélica de Ceres levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- *A interação recíproca com a sociedade* - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;
- *A construção permanente da qualidade de ensino* - entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação;
- *A integração entre ensino, pesquisa e extensão* - buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- *A extensão voltada para seus aspectos fundamentais* - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não científico, elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- *O desenvolvimento curricular* - contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- *A busca permanente da unidade teoria e prática* - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de iniciação científica;
- *A adoção de aspectos metodológicos* - fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como

dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

A política da Faculdade Evangélica de Ceres para a graduação fundamenta-se na integração do ensino com a investigação técnico-científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Esta política tem como princípios básicos:

- Formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a IES está inserida;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente, bem como, à pesquisa;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

2. METODOLOGIA

Traremos nesse tópico abordagens sobre os caminhos metodológicos utilizados pela CPA e pelas S.I.As para a efetiva concretização de suas autoavaliações institucionais. O processo de autoavaliação institucional é desenvolvido em etapas de forma geral, segundo cronograma próprio inserido no Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres. Eis as etapas presentes no projeto de autoavaliação institucional:

1. Primeira etapa: Preparação; Planejamento; Sensibilização;
2. Segunda etapa: Desenvolvimento = Ações; Levantamento de dados e informações; Análise das informações; Relatórios parciais;
3. Terceira etapa: Consolidação = Relatório final; Divulgação; Balanço crítico. Dessa forma segue a síntese dos meios percorridos pela IES para desenvolver seu processo de avaliação institucional.

Abaixo segue a estrutura planejada pela CPA de todo o processo de autoavaliação institucional na IES:

Etapa 1 – Elaboração do projeto de autoavaliação institucional

Realização do Seminário de autoavaliação institucional (anual).

Definição de eixos, indicadores e dimensões a serem avaliados.

Indicação dos possíveis instrumentos de coleta de dados.

Etapa 2 – Elaboração do plano de autoavaliação institucional e por curso/setor

Estabelecimento de objetivos, metas e prazos.

Definição da metodologia (sujeitos, instrumentos de coletas de dados, análise dos dados).

Etapa 3 – Execução da proposta

Sensibilização da comunidade universitária.

Construção dos instrumentos de coleta de dados.

Aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Elaboração de relatórios, indicando potencialidades, fragilidades e propostas de melhoria.

Etapa 4 – Encaminhamento de propostas de melhoria, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados.

Apresentação de relatórios à Diretoria.

Encaminhamento dos relatórios à Diretoria.

Acompanhamento das ações de melhoria decorrentes da avaliação.

Divulgação dos resultados.

Etapa 5 – Realização de meta-avaliação

Revisão de relatórios.

Identificação das ações de melhoria realizadas ou não.

Apresentação de proposta de ajustes para o alcance dos objetivos definidos no projeto de autoavaliação institucional e no plano de autoavaliação de curso.

Coleta e tabulação de dados

Tanto a CPA como as S.I.As dos cursos utilizam instrumentos de coleta de dados variados. A definição do instrumento de coleta de dados dependerá do universo a ser avaliado e da dimensão que se quer avaliar. Dessa forma em 2016 ficaram disponibilizados à IES para coleta de dados os seguintes instrumentos:

- Questionário online (*survey monkey*) com questões abertas e fechadas. (utilizado em 2016)
- Questionário online (*survey monkey*) com questões discursivas.
- Grupos focais. (utilizado em 2016)
- Análise documental (documentos institucionais, relatórios do ENADE e de comissões de avaliação *in loco*). (utilizado em 2016)
- Entrevistas padronizadas ou estruturadas.
- Instrumento de avaliação do INEP para avaliação de curso e de autoavaliação institucional externa. (utilizado em 2016)
- Aplicação de formulários de forma presencial. (utilizado em 2016)
- Formulários disponíveis em urna da ouvidoria. (utilizado em 2016)
- Disponibilidade de participação em ouvidoria *online*.(utilizado em 2016)

A tabulação dos dados foi feita por meio de recursos computacionais que ofereceram suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, como por exemplo: tabelas, gráficos e quadros, todos direcionados pelo *Survey Monkey*. Os procedimentos utilizados na autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres basearam-se na coleta de dados que é efetuada no todo ou por amostragem, obtida por meio de conversas informais e de instrumentos contendo questões com respostas fechadas, com espaço para expressões dissertativas pessoais, que abrangem as dez dimensões estabelecidas pela legislação vigente, orientadas pelos eixos fundamentais. Também foram realizadas reuniões com os grupos abordados em busca da aproximação entre os dados e os sujeitos. Fez-se a divulgação de resultados parciais da CPA e das Subcomissões Internas por meio de Seminários de Avaliação, Encontros das S.I.As e pelos murais da IES.

Outro ponto de destaque foi a adaptação à realidade institucional dos instrumentos de avaliação adotados pelo INEP nos processos de autoavaliação institucional externa e nos de avaliação de cursos, além das avaliações do Exame Nacional De Desempenho Dos Estudantes (ENADE). Anualmente, a CPA promove a avaliação dos mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativa e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

As subcomissões internas de avaliação atuantes nos cursos desenvolveram suas avaliações a partir de seus projetos de autoavaliação institucional submetidos à CPA. Cada curso, portanto, possui sua autonomia nesse processo orientado pelas diretrizes da CPA. Os resultados obtidos nos cursos foram enviados e analisados pela CPA em formato de relatório. Todas as análises foram enviadas aos coordenadores de curso e diretores da IES. Logo, feitos direcionamentos contendo planos de melhorias aos cursos e à IES a partir das dimensões avaliadas. Estas melhorias estão sendo revisitadas ao longo dos semestres como instrumento de qualidade que cada curso deve seguir em seu planejamento.

As avaliações são utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDI e dos PPC's e promoção de mudanças na IES de forma geral, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino. Todas as ações de planejamento do ensino, da iniciação científica (investigação técnico-científica) e da extensão universitária foram e são tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com as Direções da IES. O planejamento das avaliações (planejamento da CPA e planejamento das S.I.As através dos seus projetos) foi feito a partir do calendário próprio, o qual é incluído ao calendário da IES. Após a avaliação, produção de relatórios, análise dos relatórios com discussões entre os segmentos, buscou-se alternativas e desenvolveu-se o empenho na concretização das ações para devidas melhorias. As informações resultantes dessas discussões serviram de base para a produção dos relatórios anuais, que são disponibilizados em murais da IES, e/ou outros meios necessários, disponíveis e adequados à divulgação pela IES.

A CPA mantém estreita articulação com as Coordenações de Cursos, a fim de apoiar o processo interno de autoavaliação de cada curso e acompanha de forma avaliativa conforme o desenvolvimento em seu cotidiano os seguintes elementos:

✓ **Missão e PDI**

- Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais;

- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;
- Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

✓ ***Ensino, Pesquisa e Extensão.***

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais;
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino;
- Estimulação da formação de futuros pesquisadores, por meio da iniciação científica, pesquisa e de profissionais para o magistério superior;
- Relevância social e científica dos trabalhos acadêmicos, em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, formação de grupos de iniciação científica, política de investigação e políticas de difusão dessas produções;
- Vínculos e contribuição da iniciação científica e pesquisa para o desenvolvimento local e regional;
- Políticas e práticas institucionais de iniciação científica e pesquisa para a formação de futuros pesquisadores e o desenvolvimento de pesquisas;

- Articulação da iniciação científica e pesquisa com as demais funções acadêmicas;
 - Critérios para o desenvolvimento da iniciação científica e participação dos envolvidos em eventos acadêmicos, visando a publicação e divulgação dos trabalhos e o desenvolvimento da pesquisa;
 - Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
 - Articulação das atividades de extensão com o ensino e a iniciação científica, pesquisa, com as necessidades e demandas do entorno social;
 - Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.
- ✓ **Responsabilidade Social**
- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
 - Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
 - Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.
- ✓ **A Comunicação com a Sociedade**
- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
 - Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.
- ✓ **Políticas de Pessoal**
- Planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
 - Programas de qualificação/capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos;
 - Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

✓ **Organização e Gestão**

- Existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real;
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;
- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis).

✓ **Infraestrutura Física e Acadêmica**

- Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços da infraestrutura acadêmica) às funções de ensino, iniciação científica, pesquisa (como forma de estimular para o futuro a pesquisa), extensão e gestão;
- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

✓ **Planejamento e Avaliação**

- Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;
- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas e a importância dos *feedbacks*.

✓ **Políticas de Atendimento aos Estudantes**

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de

convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;

- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;
- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

✓ **Sustentabilidade Financeira**

- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão.

Os pontos acima foram e são avaliados na IES pela CPA e pelas S.I.As através de instrumentos, seja na aplicação de questionários aos alunos, seja com professores; em conversas presenciais com o corpo técnico administrativo, alunos e professores; sejam também, com base em informações vindas de reuniões com os colegiados, coordenações de cursos e outros. O processo de autoavaliação conduz a relatórios parciais, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou irregulares e fortalecimento das ações consideradas suficientes.

Importante dizer que, a CPA ao longo de todos os semestres desenvolveu um trabalho de sensibilização constante do processo de autoavaliação junto aos alunos de maneira especial, com os professores e outros segmentos da sociedade, de forma informativa e de orientação. Em 2015 os membros da CPA se reuniram mensalmente para levantar, apontar, refletir e discutir questões pertinentes a autoavaliação, sempre registrada em Ata própria, desde a sua constituição. Ata esta que, é levada à diretoria da IES e se necessário encaminhada às coordenações de

cursos, que devolvem à CPA em caráter de resposta para algum questionamento ou problemática em caráter de autoavaliação apontada durante a reunião dos membros da CPA. Já em 2016, a CPA em função de sua reorganização estrutural e funcional tem se reunido semestralmente a partir de demandas necessárias e se inserido ao longo dos meses em trabalhos e atividades acadêmicas/pedagógicas, bem como, de apoio às S.I.As.

3. DESENVOLVIMENTO

Discorreremos aqui, a respeito do andamento do processo de autoavaliação institucional da IES. A autoavaliação institucional na Faculdade Evangélica de Ceres, em seu contexto apresentado faz-se importante para a continuidade do projeto de educação que acredita. Para tanto, a produção desse relatório se fez baseado em cada uma das dez dimensões contidas na Lei que institui o SINAES, n. 10.861, art. 3º o qual expressa que, “a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais”, bem como, sob orientação dos eixos fundamentais previstos na NOTA TÉCNICA Nº 08 CGACGIES/DAES/INEP. A CPA da Faculdade Evangélica de Ceres acredita e utiliza estas dimensões e eixos como diretrizes de orientação para contribuir na avaliação desta IES, sempre respeitando a realidade de utilização e adequação das mesmas na Instituição presente.

A autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres é desenvolvida através da aplicação de questionários cadastrados no programa acadêmico on-line da IES com perguntas abertas e fechadas e também através de conversas informais e presenciais com o grupo dos técnicos administrativos, discentes, docentes e sociedade civil em geral. Sua aplicação é realizada em todas as turmas, com todos os professores. Cada aluno e cada professor acessa sua avaliação através da utilização de links gerados para cada tipo de avaliação. Todo o processo de avaliação: preparação, cadastramento, sensibilização, aplicação, geração de resultados, produção de relatórios e divulgação, é realizado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação e pela S.I.A de cada curso da IES.

No desenvolvimento da autoavaliação institucional contamos com a ouvidoria, dados do setor psicopedagógico e da Capelania Institucional da IES, os quais funcionam durante todo o ano, com o preenchimento de relatórios encaminhados à Diretoria e à CPA da Faculdade. A autoavaliação institucional realizada em 2016 contemplou: avaliação dos docentes quanto ao seu ensino ministrado; a autoavaliação dos docentes; avaliação da gestão dos cursos (direção e coordenação); infraestrutura da IES e dos cursos. Todos os resultados referentes aos professores foram entregues aos mesmos, e discutidos junto com as coordenações de cursos. Os pontos considerados frágeis foram discutidos em reuniões determinadas pelas coordenações de cursos junto aos diretores e por quem mais estiver envolvido no processo. Cada curso apresentou o seu relatório de autoavaliação com as fragilidades, potencialidade e ações de melhorias no I ENCONTRO DAS SUBCOMISSÕES INTERNAS DE AVALIAÇÃO, como uma das formas de divulgação dos dados da Autoavaliação, socialização de informações institucionais, troca de experiências e meta avaliação.

Segue para fins deste relatório, informações/dados fruto da autoavaliação institucional a respeito do cotidiano da IES através da aplicação dos vários instrumentos de avaliação apresentados anteriormente. As informações contemplam as dez dimensões, inseridas em seus respectivos Eixos Fundamentais, suas análises e posteriores direcionamentos de ações de melhorias.

3.1 EIXOS FUNDAMENTAIS – 2016.

3.1.1 EIXO 1. Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8- Planejamento e Avaliação

Potencialidades:

A CPA avaliou esta dimensão quanto à adequação e efetividade do Projeto de Autoavaliação da Instituição aos documentos institucionais a partir de reuniões internas e análises documentais, e ainda através dos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso (NDE), os quais realizaram avaliações e revisões constantes dos documentos institucionais dos cursos e a partir das S.IA.s de cada curso, responsáveis pela sua autoavaliação. Na autoavaliação dessa dimensão o foco esteve na verificação da adequação e efetividade do Projeto de autoavaliação institucional em consonância com as metas presentes do PPI, PPC e PDI, bem

como, no desenvolvimento dos procedimentos das avaliações e no seu devido acompanhamento do planejamento institucional.

Verificou-se, portanto que, a autoavaliação institucional do Planejamento e Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres girou em torno de planejados e constantes encontros de trabalho onde se realizaram revisões dos documentos institucionais (PDI, PPI, PPC), construção trienal do Projeto Institucional de Avaliação da IES, Projetos Institucionais das Subcomissões Internas de Avaliação dos Cursos em reuniões de planejamentos acadêmicos, em reuniões internas de trabalho ao longo dos semestres.

Para sua efetiva realização a CPA realizou constantes revisões documentais (PPC, PDI, PDI), junto às coordenações de curso e diretorias da IES, e motivou a produção do plano de Melhorias. Este Plano de Melhorias foi e é produzido por todos os cursos pelas S.I.As e constitui-se de registro institucional ao planejamento da IES. O plano de melhorias é uma forma de avaliação considerada ação efetiva para intervenções no planejamento institucional ao incorporar informações das autoavaliações expressas em ações de melhorias contínuas no planejamento.

Todo o planejamento da autoavaliação da IES foi construído em consenso com a CPA e diretorias, sendo aprovado pelo Conselho Superior da IES, logo, enviado às coordenações de cursos para conhecimento e pareceres. Utilizou-se de variados instrumentos de coletas de dados com participação efetiva dos alunos e professores, garantindo dessa forma, participação suficiente para assegurar o comprometimento e apropriação dos resultados da autoavaliação da comunidade acadêmica. Além das informações geradas nas avaliações com formulários feitos do sistema *survey monkey*, colheu-se dados a partir de metodologias com grupos focais e presenciais.

Todos os resultados foram socializados e divulgados em murais e/ou Eventos próprios organizados pela CPA, como o Encontro das Subcomissões Internas de Avaliação e Seminários de Avaliação Institucional, sendo ao longo dos semestres discutidos com a comunidade acadêmica, entre professores, coordenadores, diretores, alunos. Percebeu-se que a autoavaliação na IES tem gerado raciocínio crítico e reflexivo entre toda comunidade acadêmica, a partir da constatação da efetividade do processo, ao verificar intervenções rápidas, medianas e em longo prazo na IES melhorando a qualidade do seu ensino oferecido.

Indicadores institucionais recentes mostraram que a Faculdade Evangélica de Ceres (antiga FACER) tem sido bem avaliada em avaliações externas, a qual obteve em seu Índice Geral de Curso – IGC nota 4 (quatro) e no Conceito Preliminar do curso - CPC - do curso de Administração nota 4 (quatro). Os procedimentos de avaliação previstos e implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem às concepções dos cursos definidas e seus Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC.

Dos cursos Presenciais de Graduação protocolizados no e-MEC em 2013 e em 2014 pela FACER, encontram-se em funcionamento o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia com 100 vagas anuais; o Curso de Biomedicina Bacharelado (100 vagas anuais); o Curso de Educação Física Bacharelado (100 vagas anuais) e o Curso de Fisioterapia Bacharelado (100 vagas anuais). A partir da Portaria 200 de 02 de Junho de 2016, registro e-MEC de nº 201501985, nº de ordem 46, o MEC autorizou o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética com Conceito de Curso - CC: 3 (Três).

Fragilidades:

- Deve melhorar a efetiva inserção das ações de melhorias previstas nas autoavaliações nos planejamentos da IES.

Ações de Melhorias:

- Efetivar as ações de melhorias previstas nas autoavaliações nos planejamentos da IES.

3.1.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Potencialidades:

Nessa dimensão a CPA por meio de análise documental esteve voltada para a autoavaliação da concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da IES, bem como, a verificação da articulação entre PDI e PPC no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica (investigação técnico-científica), extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

Dessa forma, a CPA juntamente com as diretorias da unidade, realizou revisões do PDI, PPCs e do PPI, com discussões sobre a Missão, visão, objetivos, metas da IES em reuniões de trabalhos planejadas ao longo dos semestres. A CPA acompanhou os trabalhos feitos pelos NDEs dos cursos, que tem feito estudos permanentes nos documentos institucionais atentando-se para as políticas de ensino, de extensão, de estágio, de monitorias, de avaliação, Trabalhos de Conclusão de Curso e de iniciação científica, realizando suas análises e acompanhamento na IES. Verificou-se a apropriação constante do PDI especialmente pelos docentes e discentes da IES.

Constatou-se que os estágios curriculares supervisionados nos cursos estão implantados, regulamentados e institucionalizados. (ver Regulamentos na IES). Quanto às atividades complementares na IES, há uma sistematização de trabalho com setor responsável, está institucionalizada e regulamentada, considerando a carga horária, a diversidade de atividades e as formas de aproveitamento em cada curso. (ver Regulamento na IES). Os trabalhos de Conclusão de Curso na IES apresentam regulamentações, coordenações institucionalizadas, carga horária, tipo de trabalho e forma de apresentação definidos. (ver regulamentos na IES).

A IES possui um departamento de apoio ao discente na forma de atendimento psicopedagógico, com espaço próprio. Ao longo de 2016 o departamento psicopedagógico da IES realizou seus trabalhos em parceria com os trabalhos desenvolvidos pela Capelania Institucional, que atua como difusora da missão institucional; como guardiã da confessionalidade institucional e apoia espiritualmente o corpo institucional. Os trabalhos têm sido feitos de forma focal nas turmas dos variados cursos com produção de relatórios disponibilizados à CPA.

Muitas ações de melhorias acadêmico-administrativas foram realizadas na Instituição em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, dentre elas muitas relacionadas à infraestrutura (espaços físicos adequados, climatização dos espaços, espaços com acessibilidade, laboratórios adequados, espaços de Xerox e lanchonete), ao ensino ministrado pelos docentes (mudanças relacionadas às formas didáticas do ensino, aos métodos de aprendizagem), aos comportamentos acadêmicos dos discentes (mudanças na concepção de ensino, criação de maior compromisso).

A IES disponibilizou material didático institucional em seu acervo bibliotecário adequado às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica. Os procedimentos de ensino-aprendizagem utilizados nos processos de avaliação atendem a concepção dos cursos previstos em seus PPC's. As práticas de extensão, de ensino, monitoria, iniciação científica (investigação técnico-científica), TCC, estágios estão sendo nesse momento revisitadas, tendo em vista a mudança de Mantença. Há na IES ações de responsabilidade social como a inclusão social muito expressa em seu apoio psicopedagógico e em atividades de extensão realizadas.

Em relatório do ano de 2015 como fragilidades foram apontadas: necessidade de desenvolver na estrutura curricular dos cursos a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a internacionalização, bem como, implantar de fato nos conteúdos curriculares abordagens sobre as políticas de educação ambiental, da educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. De todos esses pontos apontados em 2015, ao longo de 2016 a IES iniciaram-se as discussões e trabalhos sobre a interdisciplinaridade, com a criação dos projetos interdisciplinares para cada curso, de forma incipiente, mas em desenvolvimento. Demais pontos estão sendo trabalhados em 2017.

Fragilidades:

- Mesmo tendo inserido nos cursos diretrizes do ensino envolvendo a interdisciplinaridade, ainda há necessidade de desenvolver na estrutura curricular dos cursos a flexibilidade, a internacionalização, bem como, implantação de fato nos conteúdos curriculares abordagens sobre as políticas de educação ambiental, da educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Estruturar melhor a infraestrutura da sala de atendimento Psicopedagógico e Capelania Institucional quanto a computadores e ramais telefônicos.
- Continuar com a implantação efetiva das diretrizes sobre interdisciplinaridade nos cursos.
- Desenvolver a acessibilidade na IES.

Ações de Melhorias:

- Implantação da Interdisciplinaridade de forma efetiva, flexibilidade, internacionalização na estrutura curricular.
- Implantação de fato nos conteúdos curriculares de abordagens sobre as políticas de educação ambiental, da educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Melhorar a infraestrutura da sala de atendimento Psicopedagógico e pastoral, quanto a computadores, ramais telefônicos.
- Desenvolver a acessibilidade na IES.

3.1.2.1 Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição**Potencialidades:**

Nesta dimensão em caráter de autoavaliação há um constante olhar da CPA e das S.I.As referente a ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania entre a comunidade acadêmica, por meio dos departamentos psicopedagógico e da Capelania da IES, bem como, através de ações de extensão e incentivos à produção científica entre sociedade civil, alunos e professores desenvolvidos nos cursos, produzindo conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico e cultural da comunidade acadêmica. Muitas atividades acadêmicas especificamente desenvolvidas pelos cursos possuem como característica principal a interação do curso com o meio social o qual ele está inserido.

A antes chamada FACER Faculdade de Ceres era reconhecida com o Selo de Instituição Socialmente Responsável. Este é conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), com o objetivo de certificar que a IES participou da Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular e está verdadeiramente engajada com o ensino responsável. Para receber o selo, a instituição que adere a campanha desenvolve uma mostra das atividades voltadas à responsabilidade social, e, posteriormente, encaminha os dados para comprovação e apreciação da ABMES. Tal selo tem validade de um ano, ou seja, um ciclo da Campanha. A certificação é renovada com a participação nas edições seguintes.

A Instituição participa ativamente das edições deste evento, chamando esta atividade como o “Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular”. Agora chamada de Faculdade Evangélica de Ceres, em 2016, a IES recebeu o Selo de Instituição Socialmente Responsável. Este é conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

Fragilidades:

- Faltam políticas de formação para pesquisadores na IES.
- Faltam mais atividades acadêmicas de caráter extensionista que se relacionem com o meio social.
- Faltam mais atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, sindicatos e outros.
- Falta estruturar melhor as políticas de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.
- Falta estruturar melhor as políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- Falta estruturar melhor as relações estabelecidas pela IES com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.
- Falta estruturar melhor as ações de promoção da cidadania.
- Falta estruturar melhor as ações de iniciativas referentes ao Laboratório de Práticas Administrativas e demais adequadas à IES.

Ações de Melhorias:

- Promover políticas de formação para pesquisadores na IES.
- Promover mais atividades acadêmicas de caráter extensionista que se relacionem com o meio social.
- Efetivar mais atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, sindicatos e outros.
- Estruturar melhor as políticas de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.
- Estruturar melhor as políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- Falta estruturar melhor as relações estabelecidas pela IES com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.

- Estruturar melhor as ações de promoção da cidadania.
- Estruturar melhor as ações de iniciativas referentes Laboratório de Práticas Administrativas e demais ações adequadas à IES.

3.1.3 EIXO 3. POLÍTICAS ACADÊMICAS.

Dimensão 2. Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.

Potencialidades:

A autoavaliação nesta dimensão esteve voltada para o olhar sobre a concepção de currículo e organização didático-pedagógica conforme os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área, as práticas pedagógicas, as práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de tecnologias no ensino.

As atividades práticas de ensino nas áreas da saúde e administração na Faculdade Evangélica de Ceres se desenvolvem nos cursos com infraestrutura de laboratórios utilizados para as aulas práticas, sob acompanhamento e ou orientação docente; trabalhos acadêmicos (extra-aulas) individuais e em grupo com o apoio do professor-técnico; estudos individuais e em grupo com o acompanhamento de monitores, atividades de projetos de extensão.

O curso de Enfermagem utiliza 9 laboratórios especializados: Laboratório Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório de Farmacologia, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II, Laboratório de Enfermagem I, Laboratório de Enfermagem II, Laboratório Multiuso de Parasitologia e Laboratório de Anatomia. Além disso, o curso de Enfermagem conta o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, quando necessário. Esse laboratório possui regulamentação própria, disciplinando a política de acesso e uso. Nele estão dispostos os deveres do setor responsável pelo Laboratório, do técnico, do monitor e do usuário de laboratório, bem como as proibições e as penalidades para aqueles que utilizam.

No curso de Farmácia são utilizados os laboratórios: Laboratório Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II, Laboratório de Anatomia, Laboratório Multiuso Farmacologia, Laboratório de Parasitologia, Laboratório de Microbiologia,

Laboratório de Farmacotécnica e Controle de Qualidade e Drogeria Modelo. Além disso, o curso conta o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento das aulas de Informática, bem como de atividades acadêmicas, quando necessário.

Já no curso de Biomedicina nos dois semestres de 2016, utilizou-se 5 laboratórios especializados: Laboratório Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II e Laboratório de Anatomia. Além disso, o curso conta o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento das aulas de Informática, bem como de atividades acadêmicas, quando necessário. O Curso de Biomedicina possui infraestrutura de laboratórios utilizada para as Aulas Práticas: com a presença do professor e auxílio de monitores; Atendimento/acompanhamento de Monitoria: em horários extra-aulas; Atividades de projetos de extensão: sob acompanhamento/orientação docente ou de monitores.

Os laboratórios possuem regulamentação própria para disciplinar à política de acesso e uso pelos acadêmicos. Estão disponíveis também as proibições e penalidades a que estão sujeitos àqueles que utilizam suas dependências para os diversos fins descritos.

No curso de Farmácia os estágios já estão implantados nas áreas de drogeria pública farmácia hospitalar, análises clínicas e farmácia magistral. Está prevista a implantação da farmácia escola e o laboratório escola. Além das atividades de extensão que já acontecem tem-se a realização das feiras do SUS e de fitoterápicos.

O curso de administração possui suas atividades práticas orientadas pela Empresa Júnior e em disciplinas do curso ao longo do semestre. Outros cursos como Fisioterapia, Radiologia e Fisioterapia desenvolvem suas atividades de ensino e práticas de ensino através de trabalhos e ações desenvolvidos em disciplinas e outros meios necessários. Todas as atividades práticas de ensino nos cursos previstas e implantadas estão conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No curso de Educação Física as aulas práticas de ensino estão inseridas nas disciplinas: Fisiologia, Aparelho Locomotor e Biologia do Esporte. Foram desenvolvidas aulas práticas associadas com as informações adquiridas nas aulas teóricas e observadas a importância da atividade física no que se refere às doenças crônicas não transmissíveis. Com as disciplinas: Psicologia do Esporte e Atividade

Física na Terceira Idade foram desenvolvidos eventos com idosos e observado os benefícios adquiridos com a prática de atividade física para essa população específica, além verificar a importância do meio em que eles vivem, pois, além do estado físico o estado psicológico deve ser monitorado e treinado para que essa população tenha uma qualidade de vida excelente.

No curso de Radiologia as atividades práticas de ensino são desenvolvidas em laboratórios da IES. No primeiro e segundo módulo são utilizados os laboratórios especializados de: Anatomia Laboratório Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II e Laboratório de Anatomia. Além disso, o curso conta o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento das aulas de Informática, bem como de atividades acadêmicas, quando necessário. Os módulos III,IV,V,VI utilizam o laboratório de interpretação de imagens para as atividades prática de disciplinas específicas do curso.

Os laboratórios possuem regulamentação própria para disciplinar à política de acesso e uso pelos acadêmicos. Estão disponíveis também as proibições e penalidades a que estão sujeitos àqueles que utilizam suas dependências para os diversos fins descritos.

Os estágios estão implantados no curso de Radiologia em dois campos com convênios devidamente assinados. As atividades de extensão realizadas pelo CST – Curso Superior de Tecnólogos em Radiologia - no ano de 2016 foram desenvolvidas durante a I Feira do Meio Ambiente.

No curso de Administração o Estágio Supervisionado está distribuído em I, II, III e IV com início no 5º e término no 8º Período. Esta é uma atividade bem desenvolvida no curso, com inúmeras empresas, instituições e entidades públicas conveniadas. O curso de administração possui suas atividades práticas orientadas pelo LAPA – Laboratório de Práticas Administrativas, e em disciplinas do curso ao longo do semestre. Além disso, conta o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, inclusive, de disciplinas que dependem do mesmo quando necessário. Esse laboratório possui regulamentação própria, disciplinando a política de acesso e uso. Nele estão dispostos os deveres do setor responsável pelo Laboratório, do técnico, do monitor e do usuário de laboratório, bem como as proibições e as penalidades para aqueles que utilizam. As atividades de Extensão formam outro pilar importante no curso de

Administração, sendo distribuída em diferentes frentes: 1. Semana da Administração, 2. Campanha da Responsabilidade Social no Ensino Superior - ABMES, 3. Natal Solidário e 4. Feira de Marketing e Empreendedorismo.

No curso de Administração os Trabalhos de Conclusão de Curso permitem a prática dos conhecimentos recebidos em sala à luz dos diferentes cenários onde os acadêmicos encontram-se inseridos. O TCC é uma disciplina distribuída em dois períodos (TCC I e TCCII), que somadas resultam na apresentação da Monografia. O curso de Administração possui inúmeros trabalhos catalogados na biblioteca da IES, e ainda, conta com trabalhos publicados em eventos e revista da IES.

Sobre a produção científica dos professores da Faculdade Evangélica de Ceres, podemos delinear a partir da autoavaliação institucional realizada nos cursos, que os professores em geral estão produzindo trabalhos e publicando-os, bem como, se inserindo em programas de pós-graduações e na orientação de discentes em seus trabalhos. Como incentivo à produção científica dos professores em geral na IES, existe uma política de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão expressa em auxílios para participar de eventos e publicações.

A produção do conhecimento e sua disseminação constituem parte integrante do conceito do ensino superior. A ampliação do conhecimento se consolida no ensino, extensão e logo na iniciação científica como uma atividade indispensável que é incorporada ao ensino, o que determina a identidade da instituição. A iniciação científica com caráter de investigação técnico-científica reforça, atualiza e qualifica o ensino e apoia as atividades de extensão bem como o que delas deriva. O compromisso da instituição é o de explorar a pesquisa enquanto instrumento de potenciação da qualidade do ensino.

A IES possibilita e realiza anualmente momentos para que, os alunos e professores junto com a sociedade civil (alunos de outras IES, familiares, etc...) exponham suas produções com caráter de iniciação científica na forma de artigo acadêmico e/ou banner, sendo apresentados oralmente ou verbalmente, todos avaliados por docentes da IES. Todos os docentes da Faculdade Evangélica de Ceres contribuem na orientação de trabalhos realizados em disciplinas inseridas na grade curricular da IES. Anualmente são realizados na IES dois eventos científicos de grande expressão, sendo: 1. Jornada de Iniciação Científica– com o intuito de ser espaço aos discentes e docentes de apresentação de trabalhos científicos e

possíveis publicações, e 2. CIPEEX – Congresso Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão, realizados em todas as IES mantidas pela AEE – Associação Educativa Evangélica. Contamos também com a Revista Eletrônica, um espaço e instrumento para docentes e discentes publicarem seus trabalhos, bem como, a existência da publicação de livros de docentes da IES.

Esse contexto é visto pela CPA como uma realidade de criação e legitimação da iniciação científica, já em desenvolvimento de uma cultura acadêmica entre os docentes e discentes da IES. Como é de costume, a Faculdade Evangélica de Ceres continua apoiando seus docentes e discentes quando se trata de apresentar seus trabalhos em eventos nacionais e internacionais. Alguns professores pertencentes ao quadro da Faculdade Evangélica de Ceres encontram-se em programas de aperfeiçoamento em nível de Mestrado, doutorado e pós doutorado. Muitos professores e alunos têm publicado seus trabalhos em revistas e livros de outras IES's.

O Curso de Farmácia conta o TCC implantado e ocorrendo em duas etapas: A primeira corresponde à confecção e qualificação do projeto sendo obrigatória a submissão do mesmo à plataforma Brasil quando envolver a pesquisa com seres humanos. A segunda parte consiste na execução do projeto e defesa em banca composta por no mínimo três professores. Outra situação que merece ser destacada é a obrigatoriedade da apresentação do resumo do TCC na Jornada de Iniciação Científica.

A monitoria da Faculdade Evangélica de Ceres apresenta-se como uma política de ensino e se desenvolve a partir da abertura de editais para seleção de monitores de diferentes disciplinas. A monitoria se iniciou desde o segundo semestre de 2013. Cada curso desenvolve o seu edital de monitoria. Cabe ressaltar, que todas as monitorias de disciplinas são voluntárias, sendo que ao final do período, o monitor e o professor responsável recebem certificação de horas atividade. É pré-requisito para o monitor já ter cursado a disciplina, e o mesmo não pode fornecer monitoria em seu horário de aulas, e nem substituir o professor (normativa presente no edital de seleção de monitores da IES). É possível se observar o crescimento do programa de monitoria acadêmica na IES, uma vez que a procura de discentes com o interesse de se tornarem monitores tem aumentado, e é sabido que o conhecimento adquirido junto ao professor orientador e aos alunos monitorados somam-se à carga intelectual e social do aluno monitor, o que acaba por despertar

novas potencialidades e perspectivas acadêmicas, assim como ocorreu em 2015. Acredita-se que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros.

O professor orientador das disciplinas tem a oportunidade de acompanhar de perto a formação do monitor, estabelecendo um vínculo professor-monitor, e pode detectar problemas no processo ensino-aprendizado do alunado, a partir de uma observação e acompanhamento criteriosos daqueles que frequentam a monitoria em horários pré-combinados. O alunado tem a oportunidade de vivenciar a academia de forma mais completa, e de contar com outra forma de ensino, além daquela executada pelo professor em sala de aula. A busca pela monitoria estimula o estudo extraclasse, o que resulta em melhor desempenho acadêmico. Esse mesmo programa de monitoria pretende-se sua implantação à distância, tem por objetivo oferecer apoio, em tempo integral, às disciplinas de base, oferecidas também em 2015: Português, Matemática, Química e Biologia. Procurar-se-á torná-la obrigatória para os alunos ingressantes, como meio de promoção de nivelamento, para que se tenha melhor aproveitamento nas disciplinas específicas.

Sobre a extensão, que engloba processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino e iniciação científica promovendo a interação transformadora entre a IES e outros setores da sociedade, a IES contemplou ações acadêmico-administrativas de extensão que estão sendo implantadas, considerando projetos realizados pelos cursos, atividades e ações que envolvem docentes, discentes e comunidade. Dentre eles temos a realização em todos os anos da Jornada de Iniciação Científica (Mostra Científica de trabalhos de discentes, docentes da própria IES e outras), Jornada de Enfermagem; Simpósio de Enfermagem: Urgência e Emergência; Jornada Farmacêutica, dentre outros.

No curso de Biomedicina têm-se os estágios supervisionados I, II, III e IV, sendo que se iniciou o estágio supervisionado I, na turma do 5º período do curso, cujo campo de estágio em análises clínicas no Hospital São Pio X em Ceres e no Laboratório Brasil.

No curso de Fisioterapia os acadêmicos utilizaram os laboratórios já implantados como o Laboratório de Enfermagem I e II nas disciplinas de Procedimentos Básicos, Fisiopatologia Clínica no Adulto e no Idoso, Fisiopatologia Clínica na Mulher e Fisiopatologia Clínica na Criança e no Adolescente; o

Laboratório de Informática, o Laboratório de Microscopia I e II com as disciplinas Histologia e Embriologia, Biologia Celular, Microbiologia e Patologia e também o Laboratório de Anatomia Humana. Esta sendo implantado o Laboratório Multidisciplinar I que dispõe de equipamentos específicos que permitem aos alunos vivenciar técnicas e condutas de reabilitação e prevenção de distúrbios cinético-funcionais a partir dos recursos de cinesioterapia, uma vez que estão sendo ministradas as disciplinas específicas do curso de Fisioterapia.

O curso de Fisioterapia ainda não contempla estágios curriculares, os mesmos serão ofertados em 2018, no momento estão sendo firmados convênios com as instituições de saúde. Sobre os trabalhos de conclusão de curso, o curso de Fisioterapia apresenta como obrigatório para conclusão a apresentação e aprovação do trabalho e este deverá ser construído e escrito no último ano do curso. A primeira turma vigente apresentará o TCC no segundo semestre de 2019.

A partir da vigência da Portaria 200 de 02 de Junho de 2016, registro e-MEC de nº 201501985, nº de ordem 46, o MEC autorizou o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. No ano de 2016/02 não houve quantidade de alunos suficientes matriculados para cursar o I Módulo do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. Em contrapartida, no ano, 2017/01 iniciou a 1ª turma do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética com 59 alunos matriculados. As atividades do curso, portanto, iniciaram de forma efetiva no ano de 2017.

Fragilidades:

- A Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores necessita ser intensificada.
- Ressalta-se a necessidade de desenvolver na estrutura curricular dos cursos a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a internacionalização. (Também identificada no EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional em sua dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional)
- Necessidade de implantar de fato nos conteúdos curriculares abordagens sobre as políticas de educação ambiental, da educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. (Também identificada no EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional em sua dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional)

-Necessidade de implantação integral de Tecnologias de Informação e Comunicação. (Também identificada no EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional em sua dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional)

- Não remuneração da monitoria

_ Ausência de Programa de iniciação científica

- Ausência de um Laboratório Escola.

- Ausência de farmácia escola.

- Não há departamento que auxilie diretamente os discentes no processo de atendimento aos projetos de bolsa e convênios.

-Não há implantação integral de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Ações de Melhorias:

- Criar estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes e ações concretas de acompanhamento dos egressos.

- Objetiva-se instaurar um programa de monitoria à distância, com plataforma virtual, onde monitores e alunado estariam em contato livres da rigidez de horário pré-determinado.

- Implantação da Interdisciplinaridade, flexibilidade, internacionalização na estrutura curricular.

- Implantação de fato nos conteúdos curriculares de abordagens sobre as políticas de educação ambiental, da educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

- Implantação de Tecnologias de Informação e Comunicação.

- Criar condições de remuneração da monitoria.

- Implementar o Programa de iniciação científica.

- Implantar Laboratório Escola.

- Implantar Farmácia Escola.

- Implantação do UNISOCIAL.

- Implantação de Tecnologias de Informação e Comunicação.

- Há uma necessidade como ação de melhorias da implementação do laboratório Escola que atenderia a demanda do curso de Biomedicina e Farmácia, e também atenderia aos estágios supervisionados II (80 h), III (240 h) e IV (240 h) no campo de

análises clínicas, com isso, o laboratório escola contribuiria muito com o ensino aprendido alinhado às práticas.

3.1.3.1 Dimensão 4. Comunicação com a Sociedade

Potencialidades:

Nesta dimensão a preocupação gira em torno da compreensão da existência das estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa à IES e da imagem pública da IES nos meios de comunicação social. Nesse sentido a partir da autoavaliação constata-se o funcionamento da ouvidoria, a divulgação de notícias sobre a IES através de site próprio, murais de informações como instrumentos de comunicações internas e externas com a comunidade. São direcionadas informações claras completas, claras e atualizadas. Internamente temos a comunicação da IES através da ouvidoria, site próprio, murais informativos onde se divulga as principais informações da IES. A IES conta com uma ouvidoria presencial contendo horários de atendimento à comunidade acadêmica a partir de formulários que são depositados numa urna, recolhidos e contabilizados em um livro ata e ouvidoria *online* disponibilizada no site <http://www.unievangelica.edu.br/ouvidoria>. Todas as manifestações são encaminhadas aos departamentos responsáveis com intuito de produzir melhorias sobre o elemento requisitado.

Fragilidade:

- Não há ações específicas, concretas de acompanhamento dos egressos.
- Divulgação falha das atividades realizadas.

Ações de Melhorias:

- Criar programa de acompanhamento dos egressos.
- Melhorar a divulgação das atividades realizadas na IES.

3.1.3.2 Dimensão 9. Políticas de atendimento aos Discentes.

Potencialidades:

Esta dimensão é avaliada na Faculdade Evangélica de Ceres a partir da verificação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social, políticas de participação

dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil, acompanhamento dos egressos e de criação de oportunidades de formação continuada, mecanismos de estudos e análise dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

Nesse sentido, a IES possui atendimento psicopedagógico e apoio da Capelania Institucional que realiza atendimento aos discentes e corpo institucional. Em geral esse atendimento atende aos alunos e alunas com problemas relacionados à aprendizagem. Aqueles que apresentam transtornos mentais graves são dados os suportes e orientações necessárias e encaminhados para outros profissionais. A Capelania Institucional atua como difusora da missão institucional; como guardiã da confessionalidade institucional e apoia espiritualmente o corpo institucional. As coordenações de cursos, as diretorias da IES, professores, membros dos NDEs atuam cotidianamente como apoios acadêmicos, de orientação aos estudantes e professores de forma geral.

Outros instrumentos de apoio aos discentes que servem além de políticas de ensino, como também políticas de atendimento aos discentes, estão refletidos pela monitoria quando se mostra uma ação eficaz de melhoria na qualidade do ensino dos alunos e pelo atendimento dos professores orientadores das disciplinas, os quais, acompanham de perto as formações dos monitores; em incentivos aos alunos e professores em atividades de iniciação científica fundamentados em trabalhos de pesquisa ocorridos no ensino das várias disciplinas ministradas; em trabalhos de pesquisa feitos em estágios; em trabalhos de extensão com participação da comunidade acadêmica; no incentivo a intercâmbios estudantis.

A IES desenvolveu e tem desenvolvido ações de melhorias na relação ensino-aprendizagem entre os alunos e em formações de professores, a partir de diagnósticos realizados pela CPA, diretoria pedagógica, setor psicopedagógico e Capelania institucional que têm levantado resultados de desempenho sobre o ensino e o aprendizado desenvolvido na IES. Frente aos resultados, mecanismos foram desenvolvidos como forma de melhorar a qualidade do ensino, medido nas 2 (duas) avaliações semestrais.

Fragilidade:

- Muitos alunos da IES trabalham em período integral, e por isso não conseguem frequentar a monitoria, o que representa uma fragilidade no programa de monitoria.

Ações de Melhorias:

- Proporcionar estratégias de incentivo aos discentes na participação nos programas de monitoria da IES.

3.1.4 EIXO 4. POLÍTICAS DE GESTÃO.**Dimensão 5. As políticas de pessoal.****Potencialidades:**

Nesta dimensão o olhar foi voltado para a compreensão dos planos de carreira, dos programas de qualificação profissional e demais. Foi verificado que a IES possui O Núcleo Docente Estruturante em cada curso implantado com rotinas e atuações acadêmicas definidas na forma de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC's dos cursos. Para cada curso na IES há um coordenador que realiza a gestão do seu curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores, possuindo experiência profissional, no magistério e gestão acadêmica. Cada membro do NDE possui suas funções definidas e se responsabilizam pelas coordenações: extensão e monitoria; estágio; TCC; iniciação científica; avaliações dos cursos; ENADE.

A IES já desenvolve a política de incentivo acadêmico para aperfeiçoamento dos seus professores e funcionários, a partir de avaliações feitas com professores e funcionários.

Há na IES política de formação e capacitação docente, incentivo e em alguns casos auxílio à participação em eventos científico-técnico/culturais; capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente. Semestralmente ocorre da Faculdade Evangélica de Ceres o Seminário de Atualização de Práticas Docentes e Planejamento Acadêmico, bem como cursos extraordinários de formação aos docentes. A IES desenvolve a Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo com formações. É realizado o registro acadêmico na secretaria. A Faculdade Evangélica de Ceres disponibiliza apoio a funcionários e professores que desejam aperfeiçoamento em sua profissão, como a

realização de mestrados e especializações. A Instituição possui plano de carreira que está protocolado no Ministério do Trabalho.

Fragilidades:

- Necessidade de criação de estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes.
- Necessidade de melhorias para intensificar ações concretas de acompanhamento dos egressos.
- Necessidade de intensificar a todos os docentes a participação em formações continuadas.

Ações de Melhorias:

- Criar estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes.
- Criar estratégias de melhorias para intensificar ações concretas de acompanhamento dos egressos.
- Proporcionar e intensificar a todos os docentes a participação em formações continuadas.

3.1.4.1 Dimensão 6. Organização e Gestão da Instituição.**Potencialidades:**

Verificou-se o desenvolvimento de plano de gestão, o funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados, o desenvolvimento da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções, os modos de participação dos atores na gestão, dentre outros pontos. A partir do processo de autoavaliação constatou-se que Gestão Institucional implantada e em funcionamento na Instituição leva em conta a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; a participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros e realização e registro de reuniões.

Fragilidades:

- Necessidade de intensificar a participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.

- Necessidade de intensificar à prática da Gestão da IES o Plano de Gestão e gestão estratégica.

Ações de Melhorias:

- Criar condições na IES de intensificação da participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.
- Intensificar à prática da Gestão da IES a utilização do Plano de Gestão e da gestão estratégica.

3.1.4.2 Dimensão 10. Sustentabilidade Financeira.**Potencialidades:**

Sobre a Sustentabilidade financeira, as fontes de recursos e planejamento financeiro, previstos e executados atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, iniciação científica e gestão, em conformidade com o PDI.

Fragilidades:

- Falta disponibilizar maiores recursos para criação e incentivo do programa de iniciação científica (investigação técnico-científica).

Ações de Melhorias:

- Disponibilizar maiores recursos para criação e incentivo do programa de iniciação científica (investigação técnico-científica).

3.1.5 EIXO 5 – Infraestrutura.**Dimensão 7 - Infraestrutura.****Potencialidades:**

A IES possui espaços de trabalho para os coordenadores de curso e coordenadores de atividades acadêmicas, sala de professores com disponibilidade de equipamentos de informática, sala de apoio de informática, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade, salas de aula, espaço para atendimento aos alunos, sala própria da CPA com infraestrutura necessária ao trabalho, instalações sanitárias, biblioteca com infraestrutura adequada e serviços necessários. A IES possui a proposta, a qual está em andamento, de ampliação dos seus espaços físicos. A IES possui laboratórios adequados às necessidades dos

cursos, acesso ao laboratório de informática. São utilizados pelos cursos, o Laboratório Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório de Farmacologia, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II, Laboratório de Enfermagem I, Laboratório de Enfermagem II, Laboratório Multiuso de Parasitologia e Laboratório de Anatomia. O acervo da bibliografia básica e complementar tem atendido aos cursos em suas unidades curriculares, estando informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e é atualizado de forma permanente conforme demandas dos cursos. A IES conta com espaços para alimentação e de convivência.

Fragilidades:

- Há necessidade de gabinetes de trabalho para professores de Tempo Integral.
- Necessidade de implantação de tecnologias de Informação e comunicação que envolva com maior intensidade professores, técnicos, alunos e sociedade civil.
- Necessidade de implantação da Farmácia Escola e o Laboratório Escola.
- A internet na IES não tem atendido às necessidades acadêmicas e científicas.
- Falta ampliar os espaços: lanchonete e xeros da IES.
- _ A limpeza dos banheiros e bebedouros da IES tem sido precária.
- A segurança interna da IES tem sido deficitária.

Ações de Melhorias:

- Gabinetes de trabalho para professores de Tempo Integral.
- implantação de tecnologias de Informação e comunicação que envolva com maior intensidade professores, técnicos, alunos e sociedade civil.
- Implantação da Farmácia Escola e o Laboratório Escola.
- Reestruturar a internet.
- Reestruturar os espaços: lanchonete e xeros da IES.
- Rever a limpeza dos banheiros e bebedouros da IES.
- Rever a segurança interna da IES.

Todos os dados e informações foram retirados da autoavaliação institucional feita em 2016 a partir da aplicação de instrumentos (questionários manuais, questionários *online*, grupos focais) a docentes, discentes e corpo técnico-administrativo. É fruto também das análises já feitas pelos coordenadores de cursos

e diretores da IES, os quais receberam os dados sistematizados pela CPA e ocuparam-se logo, da reflexão e análise junto à comunidade acadêmica e posterior produção do relatório parcial contendo as fragilidades e potencialidades, permitindo um diagnóstico institucional e as perspectivas ações de melhorias, bem como, de informações vindas de relatórios da ouvidoria, do departamento psicopedagógico e da Capelania Institucional.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.

Os dados e informações estão contemplados ao longo de cada dimensão e cada eixo fundamental delineado a partir das suas potencialidades, fragilidades e ações de melhorias. Todos foram analisados pela CPA, coordenações de cursos e direções e estão sendo apropriados conforme necessidade da IES ao seu planejamento, atividades e ações acadêmicas.

É possível vislumbrarmos a partir da autoavaliação diagnósticos de desenvolvimento de ações pontuais na Instituição, ou seja, muitas ações de melhorias acadêmico-administrativas foram realizadas na IES em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, dentre elas muitas relacionadas à infraestrutura (espaços físicos adequados, climatização dos espaços, espaços com acessibilidade, laboratórios adequados, espaços de Xerox e lanchonete), ao ensino ministrado pelos docentes (mudanças relacionadas às formas didáticas do ensino, aos métodos de aprendizagem), aos comportamentos acadêmicos dos discentes (mudanças na concepção de ensino, criação de maior compromisso), tendo em vista o que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

As ações de melhorias estão disseminadas ao longo das discussões realizadas em cada dimensão e eixo. Foram produzidas com base nas fragilidades apresentadas decorrentes do processo de autoavaliação da IES. A CPA as produziu no intuito de inseri-las como propostas a serem incorporadas à rotina do Planejamento da IES, para, logo, delinear ações concretas de melhorias do Ensino Superior da Instituição.

Todas as avaliações realizadas foram e são direcionadas para análises expressas em relatórios. Importante enfatizar que, o processo de realimentação das avaliações nessa IES é feita através da divulgação imediata de questões resolvidas em curto prazo. Algumas vezes as diretorias e coordenações dos cursos já respondem diretamente realizando ações imediatas de questões que virão a serem resolvidas.

Como forma fundamental de realimentação das avaliações realizadas pela CPA, temos as reuniões que acontecem com os representantes de turmas junto às coordenações de cursos e à diretoria, onde são repassadas todas as respostas necessárias às questões levantadas o semestre inteiro. A realimentação para a sociedade civil é feita através das divulgações em murais e a utilização do site da IES.

Ao longo da disponibilidade dos resultados das autoavaliações, os cursos foram produzindo seus planos de melhorias. E a partir das potencialidades e fragilidades apresentadas neste relatório de autoavaliação institucional está em desenvolvimento produção do Plano de Melhorias Institucional geral a toda a IES como instrumento para a confecção do Plano de Gestão da Instituição e do plano de Gestão estratégico.

Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres

